



Pasión
de Cristo,
Pasión
del Pueblo.

RFM - VIA-SACRA 2024

Caminhando com os crucificados da história:
Os Migrantes

JReudón
2024

800 años

ESTIGMATIZACIÓN



Caminhando com os crucificados da história: Os Migrantes

Celebrar a via-sacra é percorrer um caminho árduo com a cruz às costas em direção ao monte, tem um significado espiritual no qual não é possível fazer memória sem ver que muitos de nossos irmãos compartilham diariamente com Cristo a dor e o sofrimento da paixão e da cruz.

Como RFM este ano, queremos percorrer o caminho tendo como pano de fundo a celebração do oitavo centenário da estigmatização de Francisco de Assis, que levou em seu corpo as feridas e dores da paixão de Jesus, que ainda percorre um caminho árduo de migração por florestas, estradas e rodovias de nosso continente.

Cada vez mais pessoas empreendem um caminho como refugiados ou migrantes, vivendo com medo por ter que deixar seus lares e iniciar um êxodo cheio de riscos e perigos intermináveis.

O Papa Francisco, na encíclica *Fratelli Tutti*, nos fala do perigo de sermos indiferentes a essa realidade de sofrimento e nos chama a nos aproximar de todos os que sofrem, para olhá-los com coração misericordioso e solidário.

Quem é de Cristo pertence a um único corpo e nele "Se um membro sofre, todos sofrem com ele; e se um membro é honrado, todos se alegram com ele" (1Cor 12, 26)". Todos os cristãos somos chamados a sentir como nosso o sofrimento de nossos irmãos e a fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para aliviá-lo.

Dessa perspectiva, não podemos recordar a via-sacra, honrar a Paixão de Cristo, adorar a Cruz e celebrar a Ressurreição enquanto ignoramos aqueles que sofrem com a xenofobia, que experimentam a injustiça em sua própria carne, aqueles que passam por calvários infligidos por nós mesmos.

Como nos relata o evangelista Mateus, Jesus mesmo quis se identificar com o pobre, com o faminto, com o encarcerado, com o nu, e deixou claro que atender aos nossos irmãos necessitados é equivalente a atendê-Lo. Infelizmente, para muitos cristãos, o amor a Deus está separado do amor ao próximo.

No Evangelho de Lucas, o Nazareno elogia o mestre da lei que reconhece que para obter a vida eterna deve amar "Deus com todo o seu coração, com toda a sua alma, com todas as suas forças e com todo o seu entendimento, e ao próximo como a si mesmo". E quando outro lhe pergunta quem é o próximo, a resposta é contundente: por meio da parábola do bom samaritano, fica claro que amar o próximo é cuidar do ferido no caminho, mesmo que seja um desconhecido; levá-lo e cuidar dele até que se recupere.

Dessa forma, Cristo une o amor a Deus e ao próximo, e os declara inseparáveis, seguindo a tradição profética. Cristão é aquele que permite que Deus o revista de sua bondade e misericórdia, que o revista de Cristo, para se tornar como Ele, servo de Deus e dos homens.

Como Rede Franciscana para Migrantes, neste Oitavo Centenário da Estigmatização de São Francisco, convidamos a comunidade da rede a assumir como um único corpo as dores daqueles que atravessam territórios distantes migrando em busca de melhores oportunidades de vida. Que sejamos, nesse caminho: acolhida, proteção, promoção e integração.

Primeira Estação

+ Jesus é condenado à morte.

Oitavo centenário da impressão das chagas de Jesus no corpo de Francisco.

V/. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

R/. Porque pela vossa santa Cruz remistes o mundo.

Do Evangelho segundo São Marcos 15, 14-15

"Eles, porém, gritaram com mais força: 'Crucifica-o!' Pilatos, querendo satisfazer a multidão, soltou Barrabás, mandou flagelar Jesus e o entregou para ser crucificado."

Reflexão:

Jesus experimentou grande dor e abandono no momento em que foi condenado à morte, na cruz, instrumento utilizado pelo Império Romano para assassinar opositores ou revoltosos do sistema. A maioria das pessoas migrantes experimenta ser condenada por pessoas que agem com uma mentalidade classista, xenófoba e racista. Que o Senhor continue acompanhando cada pessoa migrante.

Orando com São Francisco de Assis (OfP 1):

"Ó Deus, a vós expus minha vida, colocastes minhas lágrimas na vossa presença. Todos os meus inimigos tramaram males contra mim e se reuniram em conluio. E diante de vós armaram males contra mim, e ódio em troca de meu amor. Em vez de me amarem, eles me acusavam, eu, porém, orava. Meu Pai Santo, rei do céu e da terra, não vos afasteis de mim, porque a tribulação está próxima, e não há quem me socorra".



Pai-nosso...

Canto:

https://www.youtube.com/watch?v=UMdZ_8N7Blw



Oração final: Jesus, que foste condenado à morte, te rogamos que não haja mais migrantes condenados pelo sistema.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. Como era no princípio, agora e sempre. Amém.



Segunda Estação

+ Jesus toma a Cruz.

Oitavo Centenário da impressão das chagas de Jesus no corpo de Francisco.

V/. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

R/. Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Do Evangelho segundo São Marcos. 14, 20

Depois de zombarem de Jesus, tiraram-lhe o manto vermelho, vestiram-no de novo com suas próprias roupas e o levaram para fora, a fim de crucificá-lo.

Reflexão:

A cruz foi a arma e o instrumento de morte do Império Romano dirigida aos condenados por serem diferentes ou subversivos. Os migrantes vivem muitas formas de humilhação, degradação e violência em sua dignidade humana em todo o percurso migratório. Senhor, continue acompanhando cada pessoa migrante.

Orando com São Francisco de Assis (OfP 1):

"Meus amigos e companheiros aproximaram-se e postaram-se diante de mim, e os meus vizinhos mantiveram-se a distância. Afastastes para longe de mim os meus conhecidos, eles me consideraram como abominação para eles, fui aprisionado e eu não tinha saída. Pai santo, não afasteis o vosso auxílio para longe de mim, meu Deus, voltai o olhar em meu auxílio. Vinde em meu auxílio, Senhor Deus de minha salvação."



Pai-nosso...

Canto: <https://www.youtube.com/watch?v=fjdmaxDMeUI> 

Oração final: Senhor Jesus, que tomas a cruz, te rogamos que nos ajudes a entender que ela é o caminho que nos leva à vida; Que não haja mais migrantes que carreguem cruzes injustas, por sistemas de morte. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. Como era no princípio, agora e sempre. Amém.



Terceira Estação

+ Jesus cai pela primeira vez.

Oitavo Centenário da impressão das chagas de Jesus no corpo de Francisco.

V/. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

R/. Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Do livro do Profeta Isaías 53, 5

A punição a ele imposta era o preço da nossa paz, e suas feridas, o preço da nossa cura.

Reflexão:

Quando falamos de queda, todos pensamos em fracasso, em humilhação. Jesus cai sob o peso da cruz com o rosto por terra. Hoje ele está por terra, prostrado, anulado, reduzido nos empobrecidos, migrantes e excluídos. Este cidadão é condenado pela sociedade violenta e pelo Estado irresponsável a fugir da terra que o viu crescer. Muitos migrantes são condenados pelos discursos de ódio, xenofobia, aporofobia e homofobia que estão na mentalidade da sociedade.

Orando com São Francisco de Assis (OfP 2):

"Senhor Deus de minha salvação, diante de vós clamei, de dia e de noite. Que a minha oração chegue à vossa presença, inclinaí vosso ouvido à minha prece. Vinde para perto de minha alma e libertai-a, livrai-me dos meus inimigos."



Pai-nosso...

Canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=leGcAajj7hs>



Oração final: Senhor, que tantas vezes apareces caído em tantos santuários, te rogamos que nos ajudes a nos levantar com a força da fé e com gestos concretos de amor. Levanta os migrantes do caminho. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. Como era no princípio, agora e sempre. Amém.



Quarta Estação

+ Jesus encontra sua aflita Mãe.

Oitavo Centenário da impressão das chagas de Jesus no corpo de Francisco.

V/. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

R/. Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Do Evangelho segundo São Lucas 2, 34:

Simeão os abençoou e disse a Maria, a mãe de Jesus: "Este menino vai ser causa tanto de queda como de reerguimento para muitos em Israel. Ele será um sinal de contradição."

Reflexão: Muitos migrantes não conseguem completar a viagem e acabam por ser vítimas de uma das formas de violência que se espalham pelas fronteiras. Desde há 18 anos, um grupo de mães organiza todos os anos uma caravana em busca daqueles que nunca chegaram. Muitas mães acompanham ao pé da cruz o sofrimento dos seus filhos desaparecidos.

Orando com São Francisco de Assis (OfP 2):

"Pois fostes vós que me tirastes do ventre [materno], sois vós minha esperança desde o seio de minha mãe, desde o útero fui entregue a vós. Vós sois o meu Deus desde o ventre de minha mãe, não vos afasteis de mim. Vós conheceis a minha desonra e minha vergonha e [também] a minha reverência."



Pai-nosso...

Canto: <https://www.youtube.com/watch?v=UGtckZQIBwc>



Oração final: Senhor, em Maria apresentamos todas as mães de nossa comunidade. Acompanha cada mãe migrante que está no caminho.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.
Como era no princípio, agora e sempre. Amém.



Quinta Estação

+ Simão Cireneu ajuda Jesus a levar a Cruz.

Oitavo Centenário da impressão das chagas de Jesus no corpo de Francisco.

V/. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

R/. Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Leitura do Evangelho segundo São Marcos 15, 21:

"Os soldados obrigaram um certo Simão de Cirene, pai de Alexandre e de Rufo, que voltava do campo, a carregar a cruz."

Reflexão:

Experimentar ser ajudado foi um alívio para o coração de Jesus. Os migrantes experimentam a solidariedade de muitas maneiras; os povos dessas terras são solidários de várias maneiras; há tantas formas de proximidade, justiça e bondade entre as pessoas. Senhor, continua a acompanhar cada pessoa migrante.

Orando com São Francisco de Assis (OfP 2):

"Em vossa presença estão todos os que me causam tribulações, meu coração esperava desonra e miséria. Esperei quem comigo se contristasse, e não houve, e não encontrei quem me consolasse. Ó Deus, iníquos ergueram-se contra mim, e um bando de poderosos esteve à procura de minha alma e não vos colocaram diante de seus olhos."



Pai-nosso...



Canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=Z6rSArVu4i0>

Oração final: Senhor, pelos méritos daqueles que, como teu amigo Simão de Cirene, assumiram as cruzes de todos, ajuda-nos a trabalhar com amor por cada migrante que possa ser violado em seus direitos.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. Como era no princípio, agora e sempre. Amém.



Sexta Estação

+ Verônica enxuga o rosto de Jesus.

Oitavo Centenário da impressão das chagas de Jesus no corpo de Francisco.

V/. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

R/. Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Leitura do Livro do profeta Isaías 53, 2-3:

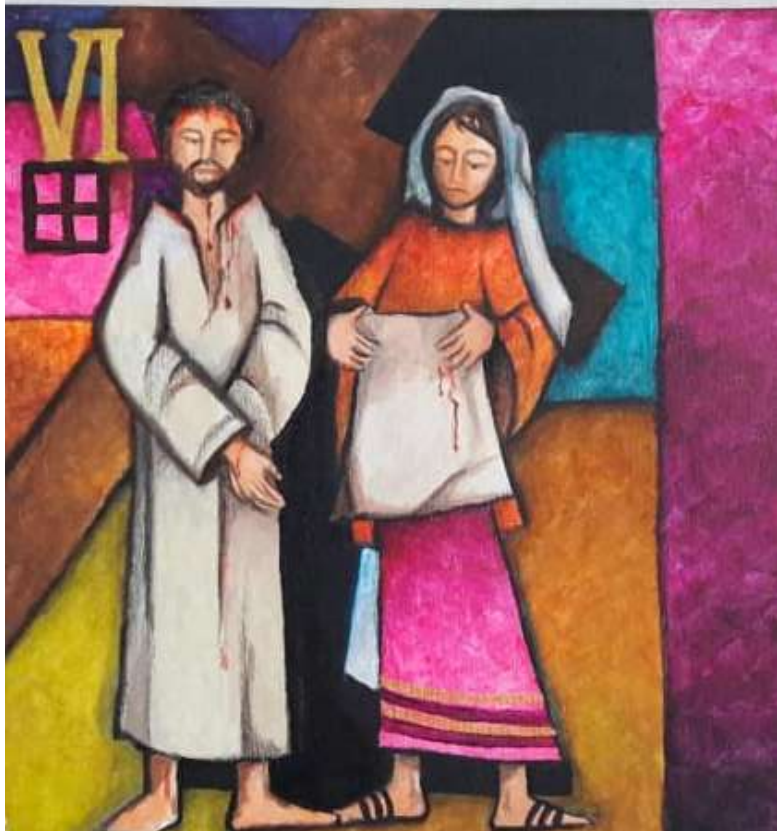
"Não tinha beleza nem atrativo para o olharmos, não tinha aparência que nos agradasse. Era desprezado como o último dos mortais, homem coberto de dores, cheio de sofrimentos; passando por ele, tapávamos o rosto."

Reflexão:

Uma das discípulas de Jesus se aproxima com coragem e audácia, movida pelo amor. Jesus se surpreende e ao mesmo tempo se sente protegido e amado. Os migrantes sempre se ajudam, se protegem, se cuidam; muitas mulheres se apoiam na sororidade.

Oremos com São Francisco de Assis (OfP 2):

"Fui contado com os que descem à cova, tornei-me um homem sem auxílio, solitário entre os mortos. Vós sois meu pai santíssimo, meu Rei e meu Deus. Vinde em meu auxílio, Senhor Deus da minha salvação."



Pai-nosso...

Canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=IKmPci5VXz0>



Oração final: Tu nos prometeste mostrar tua face; dá-nos a alegria de contemplar tua beleza sofredora e de socorrer com misericórdia os migrantes. Continua a conceder teu espírito a cada mulher corajosa que migra. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. Como era no princípio, agora e sempre. Amém.



Sétima Estação

+ Jesus cai pela segunda vez.

Oitavo Centenário da impressão das chagas de Jesus no corpo de Francisco.

V/. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

R/. Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Da Carta do Apóstolo São Paulo aos Filipenses (2,6-8):

"Jesus Cristo, existindo em condição divina, não fez do ser igual a Deus uma usurpação, mas ele esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e tornando-se igual aos homens."

Reflexão:

Carregar a cruz é uma imposição que humilha e tortura, é "re-vitimizar" os crucificados da história. Era o instrumento do sistema militar romano. Os exércitos sempre justificaram os instrumentos e métodos de tortura, o que não é aceitável. Aos migrantes são impostas muitas cruzes, desde o fato de fugir de seu lar até toda a violência no percurso. A cruz não é a vontade de Deus, Ele nunca quer que seus filhos sejam crucificados.

Orando com São Francisco de Assis (OfP 3):

"Tende piedade de mim, ó Deus, tende piedade de mim, pois a minha alma confia em vós. Esperarei à sombra das vossas asas até que passe a iniquidade. Clamarei ao meu santíssimo pai, altíssimo Senhor que me fez o bem. Enviou [a salvação] do céu e libertou-me, entregou à desonra os que me calcavam com os pés."



Pai-nosso...

Canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=q1laUmcQg38>



Oração final: Jesus, as humildes preces dizem que és o caído que ergue os caídos; ajuda-nos a elevar cada migrante que segue pelos caminhos.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. Como era no princípio, agora e sempre. Amém.



Oitava Estação

+ Jesus consola as mulheres de Jerusalém

Oitocentos anos da impressão das chagas de Jesus no corpo de Francisco.

V/. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

R/. Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Do Evangelho segundo São Lucas 23, 28:

"Jesus, porém, voltou-se e disse: 'Filhas de Jerusalém, não choreis por mim! Chorai por vós mesmas e por vossos filhos!'"

Reflexão:

Jesus, como rabino, decidiu ter mulheres como discípulas. Os migrantes têm rosto feminino; elas atuam como cuidadoras e protetoras da vida dos menores. As mulheres são mais violentadas por serem mulheres. Senhor, continua a acompanhar cada pessoa migrante.

Orando com São Francisco de Assis (OfP 3):

"Deus enviou sua misericórdia e sua verdade, arrancou a minha alma dos meus fortíssimos inimigos e dos que me odeiam, pois se tornaram mais fortes do que eu. Confessar-vos-ei entre os povos, Senhor e salmodiarei a vós entre as nações. Porque engrandecida foi a vossa misericórdia até aos céus, e a vossa verdade até às nuvens."



Pai-nosso...

Canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=Vi2yE7Nd7Fo>



Oração final: Jesus, tu que soubeste associar ao teu caminho a fidelidade e a grandeza da mulher, as fizeste discípulas apaixonadas pelo reino de Deus. Cuida de cada mulher discípula que protege o migrante.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. Como era no princípio, agora e sempre. Amém.



Nona Estação

+ Jesus cai pela terceira vez.

Oitocentos anos da impressão das chagas de Jesus no corpo de Francisco.

V/. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

R/. Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Leitura da Segunda Carta do Apóstolo São Paulo aos Coríntios 5, 19:

"Com efeito, em Cristo, Deus reconciliou o mundo consigo, não imputando aos homens as suas faltas e colocando em nós a palavra da reconciliação."

Reflexão:

Agora o caminho se torna mais leve, Jesus continuará nos mostrando, a nós que queremos ser seus discípulos, que nossa tarefa será, a partir de agora, levantar o desvalido, oferecer aos outros a oportunidade de reconciliação. Jesus viveu este momento de tortura e humilhação. A tortura, o sequestro e a violação de seus direitos são uma experiência dolorosa vivida pelos migrantes durante todo o trajeto pela América Latina, onde muitas vezes caem em sua peregrinação. Senhor, continua a acompanhar cada pessoa migrante.

Orando com São Francisco de Assis (OfP 4):

"Todos os que me viam zombaram de mim, cochicharam com seus lábios e menearam a cabeça. Eu, porém, sou um verme e não homem, o opróbrio dos homens e a abjeção da plebe. Pai santo, não deixeis longe de mim o vosso auxílio, cuidai da minha defesa. Vinde em meu auxílio, Senhor Deus de minha salvação."



Pai-nosso...

Canto: <https://www.youtube.com/watch?v=jMhViWjq-U>



Oração final: Jesus, esta humanidade tantas vezes se prostrou. Cuida de cada migrante que se prostrou diante da dor e da injustiça.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. Como era no princípio, agora e sempre. Amém.



Décima Estação

+ Jesus é despojado de suas vestes.

Oitocentos anos da impressão das chagas de Jesus no corpo de Francisco.

V/. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

R/. Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Do Evangelho segundo São Marcos 15, 24:

"Então o crucificaram e repartiram as suas roupas, tirando a sorte, para ver que parte caberia a cada um."

Reflexão:

A crucificação foi um momento de muita solidão e dor para Jesus. Ser despojado da dignidade é uma das humilhações que Jesus experimentou. Milhares de migrantes têm sido assassinados em toda a América Latina. As pessoas migrantes têm sido crucificadas em seus países de origem, devido à injustiça, ao empobrecimento e à violência provocada pelo mesmo sistema imposto pelos grupos de poder. Senhor, continua a acompanhar cada pessoa migrante.

Orando com São Francisco de Assis (OfP 5):

"Com minha voz clamei ao Senhor, com minha voz ao Senhor supliquei. Na presença dele, derramo a minha oração, e diante dele exponho minha aflição. Ao desfalecer em mim o espírito, vós conhecestes as minhas veredas."



Pai-nosso...

Canto: https://www.youtube.com/watch?v=3zch_1mgsV8



Oração final: Jesus, tu entregaste tudo. Que esse amor imolado nos renove e envolva de dignidade a vida de cada migrante que está a caminho.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.
Como era no princípio, agora e sempre.
Amém.



Décima Primeira Estação

+ Jesus é pregado na cruz.

Oitocentos anos da impressão das chagas de Jesus no corpo de Francisco.

V/. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

R/. Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Do Evangelho segundo São Marcos 15, 25-26:

"Eram nove horas da manhã quando o crucificaram. E ali estava uma inscrição com o motivo de sua condenação: 'O Rei dos Judeus'."

Reflexão:

Jesus é crucificado junto com outros condenados à cruz. Milhares de migrantes são crucificados por este sistema baseado no capital, nas armas e na corrupção política. A pergunta para os cristãos é: continuaremos permitindo que crucifiquem os migrantes, ou reagiremos descendo da cruz aqueles que estão sendo crucificados? Quantos migrantes são acusados injustamente e são condenados como criminosos.

Orando com São Francisco de Assis (OfP 5):

"Meus inimigos que me perseguiram injustamente ficaram fortalecidos, então eu pagava o que não roubei. Surgindo testemunhas iníquas, perguntavam-me o que ignoravam. Retribuíam-me o mal pelo bem e difamavam-me, porque eu procurava a bondade."



Pai-nosso...

Cantos:

<https://www.youtube.com/watch?v=UfvZmXBjcZE>



Oração final: Jesus, que teus braços estendidos na cruz reúnam a humanidade, redimam cada migrante em sua total dignidade. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. Como era no princípio, agora e sempre. Amém.



Décima Segunda Estação

+ Jesus morre na cruz.

Oitocentos anos da impressão das chagas de Jesus no corpo de Francisco.

V/. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.
R/. Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Do Evangelho segundo São Marcos 15, 33-34.37:

"Quando chegou o meio-dia, houve escuridão sobre toda a terra, até as três horas da tarde. Pelas três da tarde, Jesus gritou com voz forte: 'Eloi, Eloi, lamá sabactâni?', que quer dizer: 'Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?' Então Jesus deu um forte grito e expirou."

Reflexão:

Façamos um momento de silêncio pelas milhares de vítimas de assassinato entre os migrantes...

O império romano, junto com os líderes religiosos judeus, acabou matando Jesus, naquela cruz destinada aos amaldiçoados e excluídos do sistema. Muitos migrantes são mortos pelo crime organizado, pelos agentes do estado, pela delinquência. Além disso, tornamo-nos cúmplices dos algozes quando nós, cristãos, agimos com indiferença diante do drama migratório.

Aqueles que acompanharam Jesus na cruz foram algumas mulheres, que eram discípulas, incluindo sua Mãe, e o discípulo. Os migrantes não apenas são crucificados, mas muitas vezes ficam sozinhos nesse momento. Eles passam por isso sem seus entes queridos ao seu lado. São tantas mães.

Orando com São Francisco de Assis (OfP 5):

"Vós sois meu Pai santíssimo, meu Rei e meu Deus. Vinde em meu auxílio, Senhor Deus de minha salvação."



Pai-nosso...

Canto: <https://www.youtube.com/watch?v=ViK2RAk7RFI>



Oração final: Obrigado, Jesus, porque no silêncio que envolve o Calvário, tudo começa novamente. Salva da morte ignominiosa os migrantes. Salva-nos, Senhor da História.
Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.
Como era no princípio, agora e sempre.
Amém.



Décima Terceira Estação

+ Jesus é descido da cruz e entregue à sua Mãe.

Oitocentos anos da impressão das chagas de Jesus no corpo de Francisco.

V/. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.
R/. Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Do Evangelho segundo São Marcos 15, 42.46:

"Já caíra a tarde. José comprou um lençol de linho, desceu o corpo da cruz e o envolveu no lençol."

Reflexão: Maria, mãe de Jesus, estava com ele como mãe e discípula. Os migrantes, homens e mulheres, meninos e meninas, são crucificados de muitas maneiras, quase em todo o trajeto. Muitos morrem, sem serem acompanhados por seus entes queridos. Senhor, continua a acompanhar cada pessoa migrante.

As mães são aquelas que têm sofrido em silêncio ao tirar da cruz os corpos de seus filhos e filhas.

Somente o Pai pode estar neste mistério horroroso e dilacerante. Em silêncio, unimo-nos aos familiares dos migrantes que faleceram.

Orando com São Francisco de Assis (OfP 6):

"Ó vós todos que passais pelo caminho, considerai e vede se há dor semelhante à minha dor. Pois rodearam-me cães numerosos, cercou-me um bando de malfetores. Eles, porém, me olharam e espionaram, repartiram entre si minhas vestes e sobre a minha túnica lançaram sorte. E meu coração tornou-se como cera a derreter-se nas minhas entranhas. Meu vigor ressecou-se como barro queimado, e minha língua se me colou ao palato."



Pai-nosso...

Canto: https://www.youtube.com/watch?v=oBDcVdBA_js



Oração final: Tua mãe ainda está conosco, com cada migrante no caminho. Ela ilumina nossas trilhas para que a luz da esperança não se apague e possamos encontrar novamente a paz.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.
Como era no princípio, agora e sempre.
Amém



Décima Quarta Estação

+ Jesus é sepultado.

Oitocentos anos da impressão das chagas de Jesus no corpo de Francisco.

V/. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

R/. Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Do Evangelho segundo São Marcos 15, 46-47:

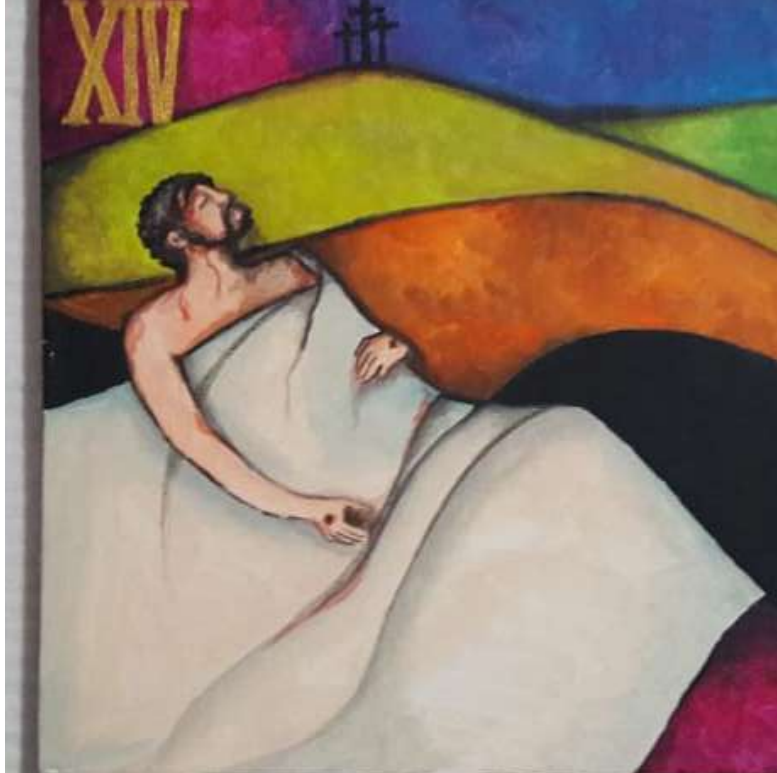
"José comprou um lençol de linho, desceu o corpo da cruz e o envolveu no lençol. Depois colocou-o num túmulo escavado na rocha, e rolou uma pedra à entrada do sepulcro. Maria Madalena e Maria, mãe de Joset, observavam onde Jesus foi colocado."

Reflexão:

Jesus morre, tudo fica em silêncio... Um amigo e discípulo, rico e membro do Sinédrio, assume o sepultamento. Essa foi uma ação audaciosa e desafiadora para o sistema romano. Muitos migrantes foram sepultados em valas comuns, outros são acompanhados no momento de sua morte por outros migrantes. Tantos são os que tiveram seus corpos abandonados nas selvas do Darién, no território mexicano ou no deserto estadunidense.

Orando com São Francisco de Assis (OfP 6):

"Pai santo, tomastes minha mão direita e em vossa vontade me conduzistes e me acolhestes com glória. Pois, o que é que eu tenho no céu? E na terra, o que desejei de vós? Vede, vede que eu sou Deus, diz o Senhor, serei exaltado entre as nações, serei exaltado na terra. Bendito o Senhor Deus de Israel."

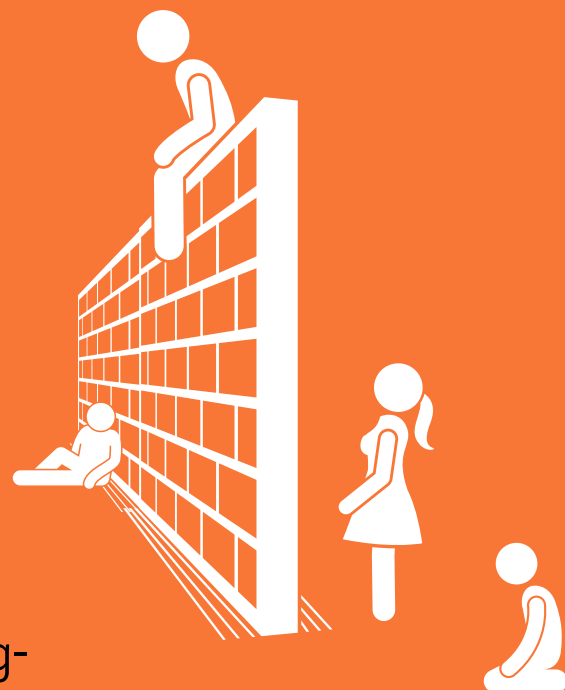


Pai-nosso...

Canto: <https://www.youtube.com/watch?v=gEM3qRpjlc0>

Oração final: Jesus, que o mistério do teu silêncio venha sobre o mundo, fazendo florescer e frutificar nesta terra abençoada pelo teu amor as sementes de reconciliação e paz que nunca nos cansaremos de semear. Que os milhares de migrantes floresçam em uma vida abundante.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. Como era no princípio, agora e sempre. Amém.



Décima Quinta Estação

+ Jesus sai vitorioso do sepulcro.

Oitocentos anos da impressão das
chagas de Jesus no corpo de Francisco.

V/. Nós vos adoramos, Senhor Jesus
Cristo, e vos bendizemos.

R/. Porque pela vossa Santa Cruz remistes
o mundo.

Do Evangelho segundo São Lucas 24, 1-6:

"As mulheres foram ao túmulo de Jesus, levando os perfumes que haviam preparado. Mas, ao entrar, não encontraram o corpo do Senhor Jesus. Nisso, dois homens com roupas brilhantes [...] disseram: 'Ele não está aqui. Ressuscitou!'"

Reflexão:

Mais uma vez, as mulheres seguidoras de Jesus mostram sua firmeza no compromisso com a vida, ensinando-nos a permanecer firmes mesmo quando tudo parece escuro. A Ressurreição traz esperança, a mesma esperança que cada migrante carrega em seu coração. A vida é a última palavra no caminho do migrante.

Salmo 9: Matinas do Domingo de Páscoa

1 Cantai ao Senhor um cântico novo, porque ele fez maravilhas. 2 A sua mão direita sacrificou o seu Filho amado e o seu braço santo. 3 O Senhor fez conhecida a sua salvação, revelou a sua justiça aos olhos das nações. 4 Naquele dia o Senhor enviou a sua misericórdia, e de noite o seu cântico. 5 Este é o dia que o Senhor fez; exultemos e alegremo-nos nele. 6 Bem-aventurado aquele que vem em nome do Senhor; Deus é o Senhor, e ele nos deu a luz. 7 Alegrem-se os céus e exulte a terra, 'comova-se o mar e tudo o que o enche; alegrem-se os campos e tudo o que neles há. 8 Famílias dos povos, oferecei ao Senhor, 'oferecei ao Senhor glória e honra, oferecei ao Senhor glória pelo seu nome.



Pai-nosso...

Canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=gEM3qRpjlc0>



Oração final: Dá-nos, Jesus, tua força para testemunhar que a vida prevalece sobre tudo, que a vida continue a florescer, a iluminar e a ressuscitar cada família migrante.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. Como era no princípio, agora e sempre. Amém



Meditação Final

Caminhamos em oração, acompanhando Jesus junto aos migrantes que percorrem nossas terras. Cada migrante, homem e mulher, criança, jovem e idoso, deixa uma marca de amor e esperança em seus passos, deixando um rastro que outros seguirão. Muitos migrantes não retornaram para casa junto de seus entes queridos; outros continuam enviando algum dinheiro para suas famílias. Cada migrante é o rosto de Cristo hoje; recebamos cada migrante com amor, coragem e generosidade, cuidando de suas vidas como se fossem nossos irmãos e irmãs. Continuemos em oração e estendendo nossa mão.

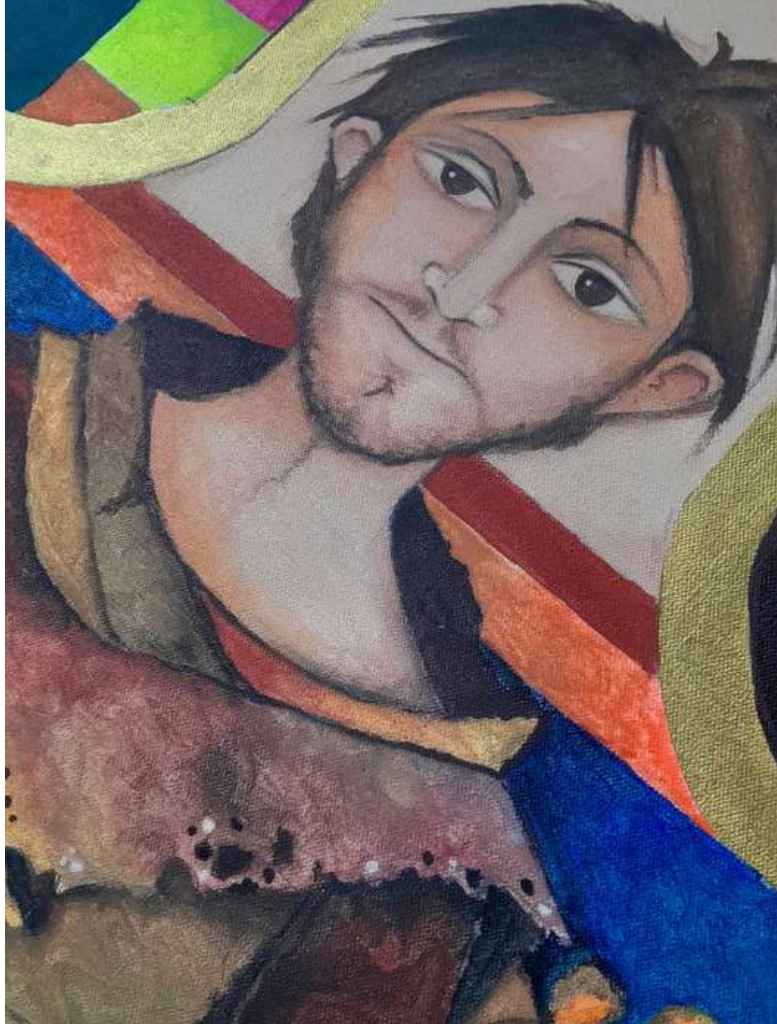
Oração de Encerramento

Torna-me instrumento de paz, Senhor Jesus;
Onde houver impunidade, que eu promova a justiça;
Onde houver violência, que eu promova a não-violência e a reconciliação;
Onde houver misoginia, que eu defenda a dignidade integral da mulher;
Onde a vida estiver ameaçada, que eu promova a defesa dos mais vulneráveis;
Onde houver tráfico humano, que eu lute pela libertação das mulheres e crianças vítimas;
Onde a mulher tenha perdido a vontade de ser livre, que eu promova o sentido da vida;
Onde houver o machismo que exige a prostituição, que eu proponha uma masculinidade integral;
Torna-me instrumento de esperança para compartilhar a alegria de viver com as vítimas.
Ó bom Senhor, envia teu Espírito renovador e consolador a cada vítima do tráfico humano.

Bênção Final, de São Francisco de Assis:

O Senhor vos abençoe e vos guarde;
Mostre para vós a sua face e tenha misericórdia de vós; Volte para vós o seu olhar e vos dê a sua paz. O Senhor vos abençoe em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Amém.





Subsídio popular preparado por:
Fr. René Flores

Fr. Juan Jairo Rendón

Pinturas:
Rendón, Fray Juan.
Via-Sacra (2023)

Capa: São Francisco e os
estigmas (2024)

Tradução
Fr. Carlos Sartin

[-redfranciscana.org-](http://redfranciscana.org)

CANTOS

Primera Estación | Desapariciones - Rubén Blades

Que alguien me diga si han visto a mi
esposo.
Preguntaba la doña.
Se llama Ernesto X, tiene cuarenta años
Trabaja 'e celador en un negocio 'e carros
Llevaba camisa oscura y pantalón claro.
Salió anteanoche
Y no ha regresado,
Y no sé ya qué pensar.
Pues esto antes no me había pasado.
Llevo tres días buscando a mi hermana.
Se llama Altagracia, igual que la abuela
Salió del trabajo pa' la escuela.
Llevaba unos jeans y una camisa clara
No ha sido el novio.

El tipo está en su casa.
No saben de ella en la PGSN ni en el
hospital.
Que alguien me diga si ha visto a mi hijo,
Es estudiante de pre-medicina.
Se llama Agustín y es un buen muchacho.
A veces es terco cuando opina.
Lo han detenido.
No sé qué fuerza.
Pantalón claro, camisa a rayas
Pasó anteayer.
Busca en el agua y en los matorrales
(¿Y por qué es que se desaparecen?)
Por qué no todos somos iguales
(¿Y cuándo vuelve el desaparecido?)
Cada vez que lo trae el pensamiento
(¿Cómo se le habla al desaparecido?)
Con la emoción apretando por dentro.
Clara, Clara, Clara Quiñones se llama mi
madre.

Ella es, ella es un alma de Dios.
No se mete con nadie
Y se la han llevado de testigo.
Por un asunto que es nada más conmigo.
Y fui a entregarme.

Hoy por la tarde
Y ahora di que no saben quién se la llevó
Del cuartel.
Anoche escuché varias explosiones
Putum, patam, putum, petem.
Tiro de escopeta y de revolver.
Carros acelerados, frenos, gritos.
Eco de botas en la calle.
Toque de puertas.
Por dioses, platos rotos.
Estaban dando la telenovela
Por eso nadie miró pa' fuera.
Busca en el agua y en los matorrales.
(¿Y por qué es que se desaparecen?)
Por qué no todos somos iguales
(¿Y cuándo vuelve el desaparecido?)
Cada vez que lo trae el pensamiento
(¿Cómo se le habla al desaparecido?)
Con la emoción apretando por dentro.

Segunda Estación | El Mojado - Ricardo Arjona

Empacó un par de camisas, un
sombrero.
Su vocación de aventurero, seis
consejos, siete fotos, mil recuerdos
Empacó sus ganas de quedarse.
Su condición de transformarse en el
hombre que soñó y no ha logrado.
Dijo adiós con una mueca disfrazada
de sonrisa.



Y le suplicó a su Dios crucificado en la
repisa el resguardo de los suyos.
Y perforó la frontera como pudo.
Si la Luna suave se desliza por cualquier
cornisa sin permiso alguno.
¿Por qué el mojado precisa comprobar con
visas que no es de Neptuno?
El mojado tiene ganas de secarse.
El mojado está mojado por las lágrimas que
evoca la nostalgia.
El mojado, el indocumentado,
Carga el bulto que el legal no cargaría ni
obligado.
El suplicio de un papel lo ha convertido en
fugitivo.
Y no es de aquí porque su nombre no
aparece en los archivos.
Ni es de allá porque se fue.
Si la Luna suave se desliza por cualquier
cornisa sin permiso alguno.
¿Por qué el mojado precisa comprobar con
visas que no es de Neptuno?
Mojado, sabe a mentira tu verdad.
Sabe a tristeza la ansiedad.
De ver un freeway y soñar con la vereda
que conduce hasta tu casa.
Mojado.
Mojado de tanto llorar, sabiendo que en
algún lugar
Le espera un beso, haciendo pausa desde
el día en que te marchaste.
Si la Luna suave se desliza por cualquier
cornisa sin permiso alguno.
¿Por qué el mojado precisa comprobar con
visas que no es de Neptuno?
Si la visa universal se extiende
El día en que nacemos
Y caduca en la muerte,
¿Por qué te persiguen, mojado?
Si el cónsul de los cielos
Ya te dio permiso.

Tercera Estación | Canción para un niño en la calle - Mercedes Sosa

A esta hora exactamente hay un
Niño en la calle hay un niño en la calle
Es honra de los hombres proteger lo
que crece.
Cuidar que no haya infancia
Dispersa por las calles.
Evitar que naufrague su corazón de
barco.
Su increíble aventura de pan y
chocolate.
Poniéndole una estrella en el
Sitio del hambre de otro modo es
inútil.
De otro modo es absurdo
Ensayar en la tierra la alegría y el canto

Porque de nada vale si hay
Un niño en la calle.
Todo lo tóxico de mi país a
Mi me entra por la nariz.
Lavo auto, limpio zapato
Huelo pega y también huelo paco.
Robo billetera pero soy buena gente.
Soy una sonrisa sin diente.
Lluvia sin techo, uña con tierra.
Soy lo que sobró de la guerra.
Un estómago vacío.
Soy un golpe en la rodilla que
Se cura con el frío.
El mejor guía turístico del Arrabal.
Por tres pesos te paseo por la capital.
No necesito visa pa' volar por el
redondel.
Porque yo juego con aviones de papel
Arroz con piedra, fango con vino.
Y lo que me falta me lo imagino.
No debe andar el mundo con el amor
descalzo.



Enarbolando un diario, como un ala en la mano.

Trepándose a los trenes,
Canjeándonos las risas.
Golpeándonos el pecho con un ala cansada.
No debe andar la vida recién nacida presa.
La niñez arriesgada una estrecha ganancia.
Porque entonces las manos son inútiles fardos. Y el corazón apenas una mala palabra.

Cuando cae la noche duermo despierto.
Un ojo cerrado y el otro abierto.
Por si los tigres me escupen un balazo.
Mi vida es como un circo pero sin payaso.
Voy caminando por la zanja.
Haciendo malabares con cinco naranjas.
Pidiendo plata a todos los que pueda.
En una bicicleta de una sola rueda.
Soy oxígeno para este continente.
Soy lo que descuidó el presidente.
No te asustes si tengo mal aliento.
O si me vez sin camisa,
Con las tetillas al viento.
Yo soy un elemento más del paisaje.
Los recibos de la calle son mi camuflaje.
Como algo que existe, que parece de mentira.
Algo sin vida, pero que respira.
Pobre del que ha olvidado que hay
Un niño en la calle.
Que hay millones de niños que
Viven en la calle.
Y multitud de niños que crecen en la calle,
Yo los veo apretando su corazón pequeño.
Mirándonos a todos con fábula en los ojos.
Un relámpago trunco les cruza la mirada.
Porque nadie protege a esa vida que crece
Y el amor se ha perdido.
En un niño en la calle,
Oye, a esta hora exactamente hay
Un niño en la calle hay un niño en la calle.

Cuarta Estación | En busca de un sueño – Silvio Rodríguez

En busca de un sueño,
Se acerca este joven.
En busca de un sueño,
Van generaciones.

En busca de un sueño,
Hermoso y rebelde.
En busca de un sueño,
Que gana y que pierde.

En busca de un sueño,
De bella locura.
En busca de un sueño,
Que mata y que cura.

En busca de un sueño,
Desatan ciclones.
En busca de un sueño,
Cuántas ilusiones.

En busca de un sueño,
Transcurren los ríos.
En busca de un sueño,
Se salta al vacío.

En busca de un sueño,
Abrasa el amante.
En busca de un sueño,
Simula el tunante.

En busca de un sueño,
Tallaron la piedra.
En busca de un sueño,
Dios vino a la tierra.

En busca de un sueño,
Partí con mi día.
En busca de un sueño,
Que no hay todavía.



Quinta Estación | Somos Inmigrantes - Polache - (sin letra)

Sexta Estación | Hasta la Raíz - Natalia Lafourcade

Sigo cruzando ríos.
Andando selvas, amando el sol.
Cada día sigo sacando espinas,
De lo profundo del corazón.
En la noche sigo encendiendo sueños.
Para limpiar
Con el humo sagrado, cada recuerdo.
Cuando escriba tu nombre en la arena
blanca, con fondo azul.
Cuando mire el cielo en la forma cruel
De una nube gris, aparezcas tú.
Una tarde suba una alta loma.
Mire el pasado, sabrás que no te he
olvidado.
Yo te llevo dentro,
Hasta la raíz.
Y, por más que crezca,
Vas a estar aquí.
Aunque yo me oculte tras la montaña.
Y encuentre un campo lleno de caña.
No habrá manera, mi rayo de luna, que tú te
vayas.
Oh-uh-oh-oh, oh-oh
Oh-uh-oh-oh, oh-oh
Oh-uh-oh-oh, oh-oh
Oh-uh-oh-oh, oh-oh
Pienso que cada instante sobrevivido al
caminar.
Y cada segundo de incertidumbre,
Cada momento de no saber.
Son la clave exacta de este tejido,
Que ando cargando bajo la piel.
Así te protejo,
Aquí sigues dentro.
Yo te llevo dentro,
Hasta la raíz.
Y, por más que crezca
Vas a estar aquí.

O que yo me oculte tras la montaña.
Y encuentre un campo lleno de caña.
No habrá manera, mi rayo de luna, que
tú te vayas.
Que tú te vayas,
Yo te llevo dentro
Hasta la raíz.
Y, por más que crezca
Vas a estar aquí.
O que yo me oculte tras la montaña,
Y encuentre un campo lleno de caña.
No habrá manera, mi rayo de luna, que
tú te vayas.
Que tú te vayas.
Oh-uh-oh, uh-uh-oh, oh-oh
Oh-uh-oh-oh, oh-oh
Oh-uh-oh, uh-uh-oh, oh-oh
Oh-uh-oh-oh, oh-oh
Oh-uh-oh, uh-uh-oh, oh-oh
Oh-uh, oh-oh
Oh-uh, oh-oh, oh-oh
Oh-uh, oh-oh
Oh-uh-oh, uh-uh-oh, oh-oh
Oh-uh, oh-oh
Oh-uh-oh-oh
Oh-uh, oh-oh

Yo te llevo dentro,
Hasta la raíz.
Y, por más que crezca
Vas a estar aquí.
O que yo me oculte tras la montaña,
Encuentre un campo lleno de caña,
No habrá manera, mi rayo de luna, que
tú te vayas.



Séptima Estación | ¿Quién dijo que todo está perdido? – Mercedes Sosa

¿Quién dijo que todo está perdido?
Yo vengo a ofrecer mi corazón.
Tanta sangre que se llevó el río.
Yo vengo a ofrecer mi corazón.

No será tan fácil, ya sé qué pasa;
no será tan simple como pensaba.
Como abrir el pecho y sacar el alma...
una cuchillada de amor.

Luna de los pobres siempre abierta,
yo vengo a ofrecer mi corazón.
Como un documento inalterable,
yo vengo a ofrecer mi corazón.

Y uniré las puntas de un mismo lazo;
y me iré tranquila, me iré despacio.
Y te daré todo, y me darás algo...
algo que me alivie un poco más.

Cuando no haya nadie cerca o lejos,
yo vengo a ofrecer mi corazón.
Cuando los satélites no alcancen,
yo vengo a ofrecer mi corazón.

Y hablo de países y de esperanzas;
hablo por la vida, hablo por la nada.
Hablo de cambiar ésta, nuestra casa;
de cambiarla por cambiar nomás...

¿Quién dijo que todo está perdido?
Yo vengo a ofrecer mi corazón.

Octava Estación | Solo le pido a Dios – Mercedes Sosa

Solo le pido a Dios,
Que el dolor no me sea indiferente.
Que la resea muerte no me
encuentre,
Vacía y sola sin haber hecho lo
suficiente.
Solo le pido a Dios,
Que lo injusto no me sea indiferente.
Que no me abofeteen la otra mejilla,
Después que una garra me arañe esta
suerte.

Solo le pido a Dios,
Que la guerra no me sea indiferente,
Es un monstruo grande y pisa fuerte,
Toda la pobre inocencia de la gente.
Es un monstruo grande y pisa fuerte,
Toda la pobre inocencia de la gente.
Solo le pido a Dios,
Que el engaño no me sea indiferente.
Si un traidor puede más que unos
cuantos,
Que esos cuantos no lo olviden
fácilmente.

Solo le pido a Dios,
Que el futuro no me sea indiferente,
Desahuciado está el que tiene que
marchar a vivir una cultura diferente.
Solo le pido a Dios,
Que la guerra no me sea indiferente.
Es un monstruo grande y pisa fuerte,
Toda la pobre inocencia de la gente.
Es un monstruo grande y pisa fuerte,
Toda la pobre inocencia de la gente.



Novena Estación | Manos de mujeres - Marta Gómez

Mano fuerte va barriendo pone leña en el fogón.

Mano firme cuando escribe una carta de amor.

Manos que tejen haciendo nudos.

Manos que rezan, manos que dan.

Manos que piden algún futuro pa' no morir en soledad (aya, aya).

Mano vieja que trabaja va enlazando algún telar.

Mano esclava va aprendiendo a bailar su libertad.

Manos que amazan curtiendo el hambre con lo que la tierra les da.

Manos que abrazan a la esperanza de algún hijo que se va (aya, aya).

Manos de mujeres que han parido la verdad.

Manos de colores aplaudiendo algún cantar.

Mano fuerte va barriendo pone leña en el fogón.

Mano firme cuando escribe una carta de amor.

Manos que tiemblan manos que sudan

Manos de tierra maíz y sal.

Manos que tocan dejando el alma.

Manos de sangre de viento y mar.

Manos que tiemblan manos que sudan.

Manos de tierra maíz y sal.

Manos que tocan dejando el alma.

Manos de sangre de viento y mar (aya, aya).

Décima Estación | Fuente De Todo Amor - Salomé Arricibita

En lo alto del monte desnudo,
hay una cruz vestida, hay una cruz,
una cruz vestida con el cuerpo,
con el cuerpo desnudo, de Jesús.

En lo alto del monte desnudo,
hay una cruz vestida, hay una cruz,
una cruz vestida con el cuerpo,
con el cuerpo desnudo... desnudo de Jesús.

Y el mismo Dios guarda silencio,
ante quien abre los brazos,
en un abrazo extremo y eterno.
Y el mismo Dios guarda silencio,
ante el amor de quien es fuente
de todo amor,
por su costado abierto.

En lo alto del monte desnudo,
hay una cruz vestida, hay una cruz,
una cruz vestida con el cuerpo
desnudo, del amor,
que desnudo vino al mundo.

En lo alto del monte desnudo,
hay una cruz vestida, hay una cruz
una cruz vestida con el cuerpo
desnudo, del amor,
que desnudo vino al mundo.

Y el mismo Dios guarda silencio,
ante quien abre los brazos,
en un abrazo extremo y eterno,
y el mismo Dios guarda silencio
ante el amor de quien es fuente
de todo amor,
por su costado abierto.



Décimo Primera Estación | Venga la Esperanza – Silvio Rodríguez

Dice que se empina y que no alcanza.
Que sólo ha llegado hasta el dolor.
Dice que ha perdido la buena esperanza
Y se refugia en la piedad de la ilusión.
Sé de las entrañas de su queja
Porque padecí la decepción.
Fue una noche larga que el tiempo despeja.
Mientras suena en mi memoria esta
canción.
Venga la esperanza, venga sola a mí.
Lárguese la escarcha, vuele el colibrí.
Hínchese la vela, ruja el motor.
Que sin esperanza ¿dónde va el amor?
Venga la esperanza, venga sola a mí.
Lárguese la escarcha, vuele el colibrí.
Hínchese la vela, ruja el motor.
Que sin esperanza ¿dónde va el amor?
Cuando niño yo saque la cuenta
De mi edad por el año 2000.
El 2000 sonaba como puerta abierta
A maravillas que silbaba el porvenir.
Pero ahora que se acerca saco en cuenta
Que de nuevo tengo que esperar.
Que las maravillas vendrán algo lentas
Porque el mundo tiene aún muy corta edad.
Venga la esperanza, pase por aquí.
Venga de 40, venga de 2000.
Venga la esperanza de cualquier color.
Verde, roja o negra, pero con amor.
Venga la esperanza, pase por aquí.
Venga de 40, venga de 2000.
Venga la esperanza de cualquier color
Verde, roja o negra, pero con amor.
Pero con amor.
Pero con amor.
Ay, pero con amor.
Pero con amor.

Venga la esperanza, pase por aquí.
Venga de 40, venga de 2000.
Venga la esperanza, de cualquier color
Verde, roja o negra, pero con amor.
Venga la esperanza, venga sola a mí.
Lárguese la escarcha, vuele el colibrí.
Hínchese la vela, ruja el motor.
Que sin esperanza ¿dónde va el amor?

Décimo Segunda Estación | Mujer de Carne y Hueso – Luis Enrique Mejía Godoy

¡La mujer es un planeta con heridas en
el alma.
Cinco siglos calle arriba luchando por
su alborada.
La mujer es un poema, desangrado en
mi guitarra.
Mar violento, río dulce, barro rojo, caña
brava.
La mujer es el futuro en los ojos de mi
madre.
¡En las manos de mi hija y en el vientre
de mi patria...!

mujer de carne y hueso,
color de maravilla,
vasija donde el viento puso luz,
para inventar la vida.

Mujer del siglo nuevo,
paisaje recuperado,
vuelo de mariposa, explicación
de todo lo creado.

Mujer de tanta historia
y de tanta fatiga.
Mujer que a la memoria
de mi sangre
le diste fantasía.



Mujer de luna tierna
y de tanta poesía.
Orquídea desangrada
que en silencio y por amor
me dio la vida.

Mujer de tanta historia
y de tanta fatiga.
Mujer que a la memoria
de mi sangre
le diste fantasía.

Mujer de luna tierna
y de tanta poesía.
Orquídea desangrada
que en silencio y por amor
me dio la vida.

Mujer de carne y hueso,
color de maravilla.
Vasija donde el viento puso luz
para inventar la vida.

Mujer de tanta historia
y de tanta fatiga.
Mujer que a la memoria
de mi sangre
le diste fantasía.

Mujer de luna tierna
y de tanta poesía.
Orquídea desangrada
que en silencio y por amor
me dio la vida.

Décima Tercera Estación | Jerusalén, año cero – Silvio Rodríguez

De mano en mano se pasa la verdad,
y en cada mano olvidará algo de cierto
y también se llevará de cada mano el
parecer:
si camináramos calendario atrás,
todo estaría al revés.

Algunos dicen que es falso
y otros repiten que es cierto,
que entró en Jerusalén siendo de día.
Se dice que su túnica era blanca,
que iba posada en sus ojos
un ave del mediodía.

Aquel fue tiempo de tumbas,
aquel fue tiempo de flautas,
de mercaderes, de Legión Romana.
Se dice que la chusma lo seguía,
que en su palabra sencilla
se lavaba la mañana.

El Rey de los judíos,
el hijo de los hombres,
el Cristo, el nazareno lo llamaban.

Jerusalén, año cero y se cambió
la suerte con lo que pasó;
Jerusalén, año cero y Nazaret
y el caserío de Belén;
Jerusalén, año cero fue el lugar
donde ocurrió, o donde no.

Fue enemigo del imperio
y amigo de la palabra:
decía que todo era para todos.
Se dice que enseñaba a los pastores
a compartir las ovejas
y a cuidarse de los lobos.



Décima Cuarta Estación | Como la Cigarra – León Gieco

Tantas veces me mataron,
tantas veces me morí,
sin embargo estoy aquí,
resucitando.

Gracias doy a la desgracia
y a la mano con puñal
porque me mató tan mal,
y seguí cantando.

Cantando al sol como la cigarra
después de un año bajo la tierra,
igual que sobreviviente
que vuelve de la guerra.

Tantas veces me borraron,
tantas desaparecí,
a mi propio entierro fui
sola y llorando.

Hice un nudo en el pañuelo
pero me olvidé después
que no era la única vez,
y seguí cantando.

Tantas veces te mataron,
tantas resucitarás,
tantas noches pasarás
desesperando.

A la hora del naufragio
y la de la oscuridad
alguien te rescatará
para ir cantando.

